



Área de conhecimento: Etnoveterinária, etnozootecnia e conhecimento popular tradicional

Caracterização fenotípica das galinhas locais no semiárido paraibano: o olhar das mulheres agricultoras¹

Marilene Nascimento Melo², Debora Machado Silva³, Gracilene Macedo Braz⁴, Geovergue Rodrigues Medeiros², José Valterlândio Cardozo⁵, Maria Esperanza Camacho Vallejo⁶

As galinhas tem um valor socioeconômico, ecológico e cultural importante para a agricultura camponesa no semiárido paraibano, por contribuírem para a soberania alimentar da família, para a resiliência dos agroecossistemas e para a autonomia das mulheres. Historicamente as agricultoras vem selecionando as galinhas em coevolução com os ecossistemas em que vivem, resultando em uma diversidade de variedades locais e de saberes associados a estes animais. Na Paraíba, as agricultoras articuladas em redes territoriais desenvolvem experiências agroecológicas de criação de galinhas, contudo, existem poucas informações sobre os riscos de erosão genética e cultural provocada pela avicultura industrial e pelas linhas comerciais presentes nos territórios. Neste contexto social, foi desenvolvida em cinco municípios da Paraíba, uma pesquisa-ação com a participação de três redes territoriais, organizações de assessoria e instituições de ensino e pesquisa, que teve como objetivo caracterizar fenotipicamente as galinhas locais, conhecidas na Paraíba como galinhas de capoeira, a partir dos conhecimentos e percepções das mulheres agricultoras. Este trabalho apresenta a caracterização morfológica de galinhas em um território, mais especificamente no município de Soledade. Foram utilizados 53 animais adultos (45 fêmeas e 8 machos) de quatro criatórios distintos. No período de janeiro a abril de 2018, durante as visitas feitas aos criatórios as mulheres foram estimuladas a fazerem a avaliação visual dos animais adultos considerando os parâmetros recomendados pela FAO. Os dados foram submetidos à análise descritiva, com auxílio computacional do software SAEG 9.1. Os animais apresentaram a coloração da plumagem amarela (18,9%), vermelha (17%) e marrom, preto e pedrês com 15,1% cada e em menor proporção branca (9,4%), cinza (5,7%) e rajada (3,8%). Houve predominância de penas lisas (94,3%), pescoço emplumado (90,5%) e tarso sem penas (88,7%). As cristas eram simples (54,7%), noz (39,6%), ervilha (3,8%) e rosa (1,9%). A cor da crista em sua maioria era vermelha em diferentes matizes (vermelha – 69,8%, vermelha clara – 20,7%, vermelha escura – 5,7%) e apenas 3,8% foi considerada rosa. O tamanho da crista é pequeno (62,3%), grande (17%), média (13,2%) e rudimentar (7,5%). A cor da barbela em sua maioria era vermelha (77,4%). A cor do bico apresentava-se amarelo (73,9%), preto (15,01%) e marrom (11,3%). A cor do tarso era principalmente amarelo (66%), mas apresentava-se em menor proporção em preto, branco e cinza (9,4% cada). Estes resultados preliminares apontam para a existência de uma variedade de biótipos de galinhas locais sendo conservados e manejados pelas mulheres agricultoras nos agroecossistemas do semiárido paraibano.

¹ Financiamento do Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação e CNPq, através do INSA e da UEPB/Projeto Centro Vocacional Tecnológico Agrobiodiversidade do Semiárido

² Instituto Nacional do Semiárido, Campina Grande, Paraíba, Brasil, marilene.melo@insa.gov.br

³ Universidade Estadual da Paraíba, Lagoa Seca, Paraíba, Brasil, deboramachadotfj@gmail.com

⁴ PROCASE - Governo do Estado da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil, gracilenemacedo27@gmail.com

⁵ Associação PATAC, Campina Grande, Paraíba, Brasil, valterlandio@patac.org.br

⁶ Instituto de Investigación y Formación Agraria y Pesquera, Córdoba, Espanha, mariae.camacho@juntadeandalucia.es